



APRESENTAÇÃO

Compondo o volume 23, a *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, apresenta seu número 46 constituído de nove artigos na *Seção Aberta*, um ensaio na *Seção Crônicas e Controvérsias* e uma *Resenha*.

Na *Seção Aberta*, o primeiro estudo “O cotidiano na História das Ideias Linguísticas”, de Ana Cláudia Fernandes Ferreira, trata de uma teorização discursiva sobre o cotidiano, com base em Michel de Certeau, Michel Pêcheux, Sylvain Auroux e Eni Orlandi. A autora propõe pensar que o *saber linguístico cotidiano* não se recobre pela noção de *saber epilinguístico*, salientando que os saberes linguísticos cotidianos, enquanto efeitos ideológicos, podem ser epilinguísticos ou metalinguísticos.

Na sequência, no artigo “A contribuição da história das ideias linguísticas e da análise de discurso para o estudo sobre educação escolar indígena no Brasil”, Abraão Janderson dos Santos Amaral e Maraisa Lopes abordam as políticas linguísticas da Educação Escolar Indígena no Brasil, destacando os conflitos políticos que subjazem a relação entre sujeitos indígenas e Estado brasileiro.

Em “Por uma reflexão sobre a “promessa” nos estudos performativos”, Liliâne Souza dos Anjos discute a promessa enquanto ato de fala em uma análise que explicita a maneira como alguns autores se propõem a estudá-la. Com isso, a autora traça um percurso de leitura que confronta os trabalhos de Judith Butler e Joana Pinto, bem como a noção política de Jacques Rancière.

No quarto artigo desta Seção “Paraolimpíada ou paralimpíada no jornal Folha de S. Paulo: uma questão de disputa ortográfica?”, Clevisvaldo Pinheiro Lima mostra os desdobramentos linguísticos e políticos em torno da mudança ortográfica de paraolímpico para paralímpico e de parolimpíadas para paralimpíadas, tendo como ponto de partida a decisão do Jornal Folha de São Paulo e sua plataforma

online UOL, sustentados em um discurso gramatical, de não fazerem a supressão do “o” desses termos.

Kelly Cristini Granzotto Werner e Eliana Rosa Sturza apresentam em “Andrés Bello e seu tempo: considerações sobre vida e obra” os textos de Andrés Bellos produzidos e publicados sobre o espanhol no século XIX no campo dos estudos linguísticos e gramaticais. As autoras refletem sobre a importância das ideias linguísticas do autor e sua contribuição para o processo de gramatização do espanhol na/da América Hispânica, atentando-se para o papel dessa língua na transformação e na consolidação das colônias em nações independentes.

Em seguida, no artigo “As construções identitárias em narrativas sobre migração no sul do Maranhão”, Marta Piovesan e Caio Mira analisam, a partir de narrativas, o modo como as identidades são construídas linguisticamente e textualmente em um espaço geográfico caracterizado pelas transformações sociais e econômicas decorrentes do movimento migratório no sul do Maranhão.

Em “Propaganda ‘Igualdade na Política’: reformulação e memória”, Eliana de Almeida e Wolber Sebastião Pereira analisam o vídeo da primeira fase da campanha publicitária “Mulheres na Política”, da Justiça Eleitoral, denominado “Igualdade na Política”. Os autores buscam compreender, a partir da relação com a memória discursiva, como se constitui um processo de significação sobre a posição da mulher em universos historicamente considerados universos masculinos.

No artigo “Representações sobre ciência e cientista em *Pokemon* e *Lilo & Stitch*”, Ilka de Oliveira Mota e Yuri de Oliveira Monteiro Nobre discutem de que modo se dá a construção de representações imaginárias sobre ciência e cientista nos dois desenhos infantis: *Pokemon* e *Lilo & Stitch*. Na análise, os autores mobilizam noções tais como texto, discurso, imaginário e formação discursiva, entre outros.

Em “Glossário jurídico em libras: sinal, discurso e linguagem cinematográfica”, Ericler Oliveira Gutierrez Ouedraogo, Ednalva Gutierrez Rodrigues e Adama Ouedraogo descrevem como se deu o trabalho de elaboração de um glossário de termos jurídicos em Língua

brasileira de sinais (Libras), realizado no âmbito da Educação de Surdos. Os autores refletem sobre como o apoio de narrativas audiovisuais contribuíram para esta elaboração.

Na *Seção Crônicas e Controvérsias*, no ensaio “Quando a língua é paterna: a metáfora do pai para nomear o latim na Antiguidade”, José Edicarlos de Aquino analisa, tomando como lugar de reflexão uma série de expressões empregadas na Antiguidade para nomear as línguas, os sentidos construídos em torno das expressões *sermo patrius* e *patria lingua*.

Este número se completa com a *Resenha* do livro “Enunciação e Relações Linguísticas”, de Luiz Francisco Dias, redigida por Anderson Braga do Carmo.

Esperamos que a leitura dos textos reunidos neste número possa contribuir para a reflexão sobre a linguagem e seu funcionamento em face de diferentes objetos, instrumentos, políticas e questões.

Os Editores